

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS DOIS VIZINHOS
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

RAFAEL EDUARDO GOULARTE

**DIAGNÓSTICO DO ASSOCIATIVISMO PELAS LIDERANÇAS DAS
COMUNIDADES RURAIS COM AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E
PRODUÇÃO DE DOIS VIZINHOS-PR**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOIS VIZINHOS

2020

RAFAEL EDUARDO GOULARTE

**DIAGNÓSTICO DO ASSOCIATIVISMO PELAS LIDERANÇAS DAS
COMUNIDADES RURAIS COM AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E
PRODUÇÃO DE DOIS VIZINHOS-PR**

Trabalho de conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso Superior de Agronomia - da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, como requisito parcial para a obtenção do título de engenheiro agrônomo.

Orientador: Prof. Dr. Sergio Luiz Kuhn

DOIS VIZINHOS

2020

Ministério da Educação



**Universidade Tecnológica Federal do
Paraná**

Campus Dois Vizinhos

Diretoria de Graduação e Educação
Profissional

Coordenação do Curso de Agronomia



TERMO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DO TRABALHO

**Diagnóstico do Associativismo pelas Lideranças das Comunidades
Rurais com as Cooperativas de Crédito e Produção de Dois
Vizinhos-Pr**

por

NOME DO ALUNO(A): RAFAEL EDUARDO GOULARTE

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou esta Monografia ou esta Dissertação foi apresentado(a) em **11 de DEZEMBRO de 2020**, as **10:30 horas**, por **video conferência**, como requisito parcial para a obtenção do título de Engenheiro Agrônomo. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Sérgio Luiz Kuhn
Prof.(a) Orientador(a)
Instituição de Vinculo
Utfpr

Angélica Signor Mendes
Responsável pelos Trabalhos
de Conclusão de Curso

Adalberto Luiz de Paula
Membro titular
Instituição de Vinculo
utfp

Darlin Ramos (doutorando)
Membro titular
Instituição de Vinculo
utfpr

Alessandro Jaquiel Waclawovsky
Coordenador(a) do Curso
UTFPR – Dois Vizinhos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Mapa Rural das Comunidades de Dois Vizinhos.....	20
-----------	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Idade dos colaboradores.....	23
Quadro 2.	Tempo em anos que residem na Zona Rural.....	24
Quadro 3.	Maiores dificuldades.....	31
Quadro 4.	Programas para financiamento utilizados pelos associados.....	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	Faixas Etárias.....	24
Gráfico 2.	Tempo de residência na Zona Rural (em anos).....	25
Gráfico 3.	Tempo de residência na comunidade (em anos).....	26
Gráfico 4.	Cooperativa que o colaborador faz parte.....	27
Gráfico 5.	Participação nas cooperativas de crédito.....	28
Gráfico 6.	Tempo de associado na cooperativa de crédito (em anos).....	29
Gráfico 7.	Tempo de associado na cooperativa de produção (em anos).....	30
Gráfico 8.	Titularidade das propriedades.....	31
Gráfico 9.	Impactos da cooperativa.....	33
		32

RESUMO

GOULART, R. E. **Diagnóstico do associativismo das lideranças das comunidades rurais com as cooperativas de crédito e produção de Dois Vizinhos-PR.** 52f. Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) – Curso bacharelado em Agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Campus Dois Vizinhos, 2020.

O trabalho de pesquisa buscou diagnosticar o cooperativismo rural de Dois Vizinhos no sudoeste do estado do Paraná, na ótica das lideranças das comunidades rurais e dos gestores das cooperativas de crédito: CRESOL, SICOOB e SICRED, e de produção COASUL. Analisar a compreensão dos cooperados e dos dirigentes a respeito do significado, ações e importância de uma organização cooperativa. Levantar as principais reivindicações, e expectativas, pontos fortes, pontos fracos, possíveis problemas indicados pelos cooperados na cooperativa a qual é associado visando melhorias no atendimento aos mesmos.. Como metodologia utilizou-se de um total de vinte questionários aplicados para as lideranças das comunidades rurais, tendo os presidentes como representantes das famílias e mais quatro gestores/gerentes das cooperativas em que os produtores rurais entrevistados são associados. As visitas aos produtores rurais ocorreu *in loco* de forma direta e pessoalmente, sendo pré-agendadas a cada presidente das comunidades rurais através de contato via mensagem pelo aplicativo whatsapp. No total vinte comunidades e quatro gestores/gerentes das cooperativas foram entrevistados. Com a pesquisa é possível destacar que as comunidades são formadas por produtores rurais com tempo de residência na zona rural considerável, na média de 40 anos, possuindo experiência com a produção agrícola, realidade do sistema cooperativista em muitos aspectos, tais como, contribuições, pontos a serem melhorados, nível de atendimento, a realidade de modo geral. Destacou-se ainda apontamentos de problemáticas que precisam ser observadas e melhoradas, como, a assistência técnica prestada pela cooperativa de produção, baixo incentivo a novas atividades, pouca voz ativa dos associados em reuniões e assembleias, e melhorias em linhas de crédito, etc. Entretanto, pontos positivos foram também apontados, na qual, citam aspectos como, o crescimento da propriedade nas atividades de produção, melhoria da renda e qualidade de vida, disponibilidade de programas de cunho governamental, entre outros. Portanto analisando o processo de associativismo e cooperativismo desenvolvido nas comunidades rurais pesquisadas do município de Dois Vizinhos, Pr, pode-se concluir que os mesmos são adequados. Porém, assim como toda atividade, precisa passar por reavaliações e melhorias.

Palavras-chaves: Lideranças. Associação. Cooperação. Comunidade Rural.

ABSTRACT

GOULART, R. E. **Diagnosis of the association of rural community leaders with credit and production cooperatives in Dois Vizinhas-PR**. 52f. Course Conclusion Paper II (TCC II) - Bachelor's Degree in Agronomy, Federal Technological University of Paraná-Campus Dois Vizinhas, 2020.

The research work sought to diagnose the rural cooperativism of Dois Vizinhas in the southwest of the state of Paraná, from the perspective of the leaders of the rural communities and the managers of the credit cooperatives: CRESOL, SICOOB and SICRED, and of COASUL production. Analyze the understanding of cooperative members and managers regarding the meaning, actions and importance of a cooperative organization. To raise the main demands, and expectations, strengths, weaknesses, possible problems indicated by the members of the cooperative with which they are associated and which may be improved. As a methodology, a total of twenty questionnaires were applied to the leaders of the rural communities, with the presidents as representatives of the families and four managers / managers of the cooperatives in which the interviewed rural producers are associated. Visits to rural producers took place directly and in person, being pre-scheduled to each president of rural communities through contact via message via the WhatsApp application. In total, twenty communities and four cooperative managers / managers were interviewed. With the research, it is possible to highlight that the communities are formed by rural producers with considerable residence time in the rural area, on average 40 years, having experience with agricultural production, reality of the cooperative system in many aspects, such as contributions, points to be improved, level of service, the reality in general. It also highlighted issues of problems that need to be observed and improved, such as the technical assistance provided by the production cooperative, low incentive to new activities, little active voice from members in meetings and assemblies, and improvements in credit lines, etc. However, positive points were also pointed out, in which they mention aspects such as the growth of property in production activities, improvement of income and quality of life, availability of governmental programs, among others. Therefore, analyzing the process of associativism and cooperativism developed in the rural communities surveyed in the municipality of Dois Vizinhas, Pr, it can be concluded that they are adequate. However, like all activities, it needs to undergo reevaluations and improvements.

Keywords: Leaderships. Association. Cooperation. Rural Community.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 REALIDADE E MUDANÇAS NO SETOR COOPERATIVISTA	13
2.1.1 Cooperativa de Crédito	14
2.1.2 Cooperativas de Produção	15
2.1.3 Representatividade das Cooperativas de Produção	16
2.1.4 Cooperados e Cooperativas	17
2.1.5 Famílias Rurais, Comunidades e Lideranças de Comunidades Rurais...	17
3 MATERIAIS E MÉTODOS	19
3.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA EXPERIMENTAL	19
3.2 CONDUÇÃO DO EXPERIMENTO.....	20
3.3 VARIÁVEIS ANALISADAS.....	21
4 RESULTADOS.....	23
4.1 PERGUNTAS E CARACTERÍSTICAS GERAIS	23
4.2 PERGUNTAS ESPECÍFICAS	26
4.3 PERGUNTAS DIRECIONADAS AOS GESTORES DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E DE PRODUÇÃO	34
6 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS	48
ANEXO 1 – Questionário aplicado	48
ANEXO 2 - Questionário aplicado aos associados com o tema central.....	50
ANEXO 3 - Quadro de respostas dos gestores das cooperativas.....	50

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo surgiu como forma de reação ao capitalismo crescente e por ser uma organização gerida por grupo de pessoas com objetivos comuns, cuja relação pessoal acontece de forma direta, isso faz com que a mesma seja eficiente, sendo um movimento econômico e social, fundamentado na cooperação de seus sócios nas atividades econômicas produtivas e sociais em geral

Nesse sentido, o cooperativismo tem por base ser um meio que busca a união entre os seus associados envolvendo o setor rural, crescimento, competitividade entre outros, visando proporcionar benefícios aos seus associados, sendo uma forma eficaz para que os produtores rurais, principalmente de pequenas propriedades, consigam atuar no mercado de uma maneira mais efetiva e rentável, proporcionando facilidade ao acesso a melhores práticas e serviços, como, crédito, escoamento e armazenamento de sua produção, dentre outras (BESSERA, 2013).

Até a década de 1980, as cooperativas de crédito tinham muitas dificuldades para desenvolverem-se no Brasil, principalmente quanto a com legislação e gestão do Banco Central, relacionado a concessão de crédito rural, e, somente após este período iniciou-se uma nova fase para o movimento cooperativista, tendo-se maior destaque no fim da década de 1990 e início dos anos 2000, período de aumento no desemprego e, conseqüentemente na procura por meios de renda não assalariados, gerando o fortalecimento no movimento do cooperativismo, como opção de produção, renda e bem estar, o que contribuiu assim para o seu crescimento.

Para Lima (2006), o sucesso do cooperativismo está embasado no intuito da não competição entre si e no âmbito de defender a economia própria dos seus associados que formam e compõem a mesma, visando a melhoria das condições de trabalho e, também, de vida, sendo definido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), como um modelo socioeconômico que objetiva o desenvolvimento econômico com bem-estar social através da participação democrática, solidaria, de independência e autonomia (MORAIS, 2011). Na análise de Marschall (2009), “o fenômeno do cooperativismo vem se destacando como uma das formas mais usuais do associativismo.”

Em sua percepção Oliveira (2009), descreve que, “o cooperativismo tem por objetivo aglutinar pessoas que, através de seu trabalho, da sua produção ou da sua renda, atuando de forma coletiva e organizada, adquirem condições de conquistar espaços dentro da economia globalizada”. Destaca ainda, que a sociedade cooperativista se constitui de pessoas que de maneira igual buscam seu fortalecimento junto a cooperativa por meio de formas e atividades, como, de bens e serviços para execução de um meio econômico com objetivo final de beneficiar a todos, sem visar lucros.

Este trabalho de pesquisa é fruto de um diagnóstico de quase 1000 famílias rurais pesquisadas em 20 comunidades rurais do interior de Dois Vizinhos, Pr, agora tratando da organização das famílias rurais por sistema de associativismo e cooperativismo em atividades de renda econômica de atividades agrícolas e pecuárias em geral e no âmbito social quanto ao papel e as contribuições feitas pelas cooperativas de crédito e produção . O associativismo junto a cooperativas de crédito e de produção podem trazer muitos benefícios aos seus sócios, quando a mesma possui uma boa administração, podendo o associado alcançar melhorias em pontos como: condições de vida e trabalho, produção, crédito, preços, desenvolvimento, resultados e outros.

A problemática do trabalho de pesquisa se concentra em como está a realidade do sistema cooperativista junto as famílias das comunidades rurais do município de Dois Vizinhos - PR, em busca de possíveis problemas na relação cooperativa e o cooperado, reivindicações, melhorias, e das respostas por parte dos gestores das cooperativas perante ao posicionamento e necessidades de seus associados.

Nesse sentido, pela falta de trabalhos desenvolvidos com abordagem desta mesma problemática na região estudada, fica a indagação, como o problema de pesquisa se faz válido, pois possibilitará um maior entendimento da atual realidade do sistema de associativismo da região estudada, pois, abordará e levantará junto aos produtores rurais líderes de comunidades, pontos fundamentais para um bom funcionamento do mesmo, como, expressão de sua opinião sobre o sistema cooperativista atual, nível de satisfação dos associados as cooperativas locais, suas principais demandas, visão dos gestores das cooperativas, tendo como interrogação o quanto e de que forma as cooperativas que compõem o sistema cooperativista do município de Dois vizinhos contribuem a seus associados quanto

a satisfação, crescimento, desenvolvimento, produção, produtividade, qualidade de vida, condições de trabalho e outros.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho foi avaliar a atual realidade do sistema cooperativista na visão das lideranças das comunidades rurais de Dois Vizinhos, Pr, juntamente a cooperativas de crédito CRESOL, SICCOOB, SICREDI, e de produção COASUL, assim como buscar o entendimento e visão por parte da gestão das cooperativas locais!

Como objetivos específicos buscou-se:

- Caracterizar o perfil dos produtores rurais líderes comunitários associados ao sistema cooperativista de crédito e produção;
- Identificar pontos positivos e negativos, condições, perspectivas, problemas, e possíveis melhorias junto a gestão das cooperativas a que estão associados;
- Levantar o nível de satisfação dos cooperados com as suas respectivas cooperativas.

O presente trabalho justifica-se pela prática do associativismo junto as cooperativas, em especial de crédito e produção, ocorrer de forma efetiva pelos agricultores Rurais no Brasil, sendo no Paraná em específico, cerca de 140 mil cooperados (OCEPAR/2014), e tendo em vista que muitos destes possuem pequenas propriedades rurais e atuam sob agricultura familiar, onde estar associado a uma cooperativa de crédito ou de produção pode favorecer em muitos aspectos o produtor rural, como, assistência técnica, processo de produção, produtividade, qualidade, tecnologias, aquisição de crédito, insumos, projetos e programas como , pronaf , pronamp e outros, escoamento e armazenamento da produção, entre outros.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Está fundamentação teórica trata do cooperativismo de crédito e de produção, sua representatividade, seus associados, famílias rurais, comunidades e suas lideranças.

2.1 REALIDADE E MUDANÇAS NO SETOR COOPERATIVISTA

As cooperativas no Brasil se encontram em diversas condições e realidades de adequação, crescimento, consolidação e auto liquidadas, tendo dentre suas maiores causas negativas a incapacidade adaptativa a mudanças e avanços, como tecnologias, e até mesmo em sentido de relacionamento dentro da cooperativa com os seus associados, pois a mesma deve se dar em ambos os casos de forma fiel e honesta.

“Sociedades cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, constituídas para prestar serviços aos associados, cujo regime jurídico, atualmente, é instituído pela lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971” (PINHEIRO, 2008).

Para Simioni (2009), o entendimento atual do papel das cooperativas é que, “a cooperativa é vista hoje como uma ferramenta de desenvolvimento do setor, dando condições para o seu cooperado progredir em base de informações e orientações”. As sociedades cooperativas atuam em diferentes áreas de atividades econômicas como: produção, crédito, transportes, habitação, saúde, educação, consumo, trabalho, turismo e lazer, entre outros.

As cooperativas agrícolas tiveram surgimento e expansão em um tempo que a agricultura familiar era quase que em totalidade dentro do setor agropecuário, sofreram impactos colaterais ao longo do tempo com as mudanças dentro do sistema cooperativista, como, mercado de maior exigência de participação e qualidade, principalmente ao que se refere ao mercado competidor com as empresas privadas do setor agrícola, por isso que cooperativas de sucesso precisaram e precisam perceber que se faz necessário enquadrar-se e encaixar-se dentro das alterações de mercado, que são realizadas constantemente e para isso

é de grande importância o aperfeiçoamento profissional de quem faz parte da gestão da cooperativa, melhorando as relações com os sócios, melhoria na administração de uma forma geral, adequação as novas formas e pontos que impactam o mercado cooperativista.

Como objetivos do cooperativismo a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), traz que os mesmos passem pela busca da transformação do planeta em um lugar que a justiça prevaleça sempre e em qualquer ocasião, mantendo esta filosofia para o alcance de um equilíbrio entre oportunidade e felicidade para todos, e possibilite trilhar uma rota onde desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade, coletivo e individual andem lado a lado.

Segundo o superintendente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Renato Nobile, no Brasil dentre um total de treze setores que o sistema cooperativista está inserido, o mais representativo é o agropecuário, com 1,55 mil cooperativas, contendo mais de um milhão de associados (SALOMÃO, 2018). Porém, é um ramo de atividade econômica que houve uma grande concentração de cooperativas, formando um oligopólio no mercado e dominaram regiões nos estados e no país. O cooperativismo de crédito está em franca ascensão, se expandindo, crescendo, e também concentrando em grandes forças, outro oligopólio, prioritariamente financiando o setor agropecuário de forma geral com crédito financeiro.

Com importância destacada dentro da economia nacional, o cooperativismo influencia positivamente não somente o setor econômico, mas também o convívio social, com grande ênfase para a agricultura familiar de propriedades de pequeno porte (GIMENES, 2006). Uma cooperativa de sucesso e bem representada, é aquela composta por cooperados atuantes e empenhados através da participação, com visão coletiva e, acima de tudo, principais defensores do seu negócio (SETTE; SETTE; SOUZA, 2005).

2.1.1 Cooperativa de Crédito

A Cooperativa de crédito trabalha como fornecedora de alternativas de crédito para o seu sócio, sendo produtor rural para fins relacionados a sua atividade agropecuária, atuando no sentido de entidade socioeconômica, pois fornece meios

alternativos também para as pessoas que querem aplicar crédito via custeio, investimentos e comercialização, programas e projetos, e não apenas para o cooperado interessado em consumir crédito.

Uma cooperativa de crédito tem como norte o apoio direto ao seu cooperado, podendo facilitar e orientar os caminhos aos mesmos, dando condições de melhorar produção e condição de vida, tanto no desenvolvimento do trabalho na atividade rural, quanto na qualidade de vida, assim como, a segurança para o cooperado produtor quanto a sua sustentabilidade na atividade com programas de apoio e fortalecimento no ramo agropecuário, como: PRONAF, PRONAMP, PNAE, PAA, INOVAGRO, PIN, TRATOR SOLIDÁRIO, entre outros, os quais são mecanismos de base sustentável para muitos associados produtores rurais junto a atividade produtiva e a cooperativa, principalmente para produtores de agricultura familiar.

Observando a visão apontada por Bressan (2012), “nas cooperativas de crédito os cooperados são, ao mesmo tempo, ofertantes e usuários dos fundos de empréstimos”. Dentro deste conceito pode-se compreender que em uma entidade cooperativa de crédito o cooperado pode ainda ir além da busca por aquisição de crédito financeiro, pode também ter alternativas que possam o favorecer, como, aplicar os recursos financeiros no próprio capital da cooperativa, ou até mesmo oferecer empréstimos, entre outros.

2.1.2 Cooperativas de Produção

O cooperativismo agrícola, o qual é formado por produtores rurais associados a cooperativas de crédito e produção, firmou-se como peça chave no processo produtivo e de evolução do setor, pois o cooperado tem sua própria propriedade rural produtora de matéria prima mas que precisa em maioria de suas vezes de uma cooperativa para a realização de processos como aquisição de insumos, assistência técnica, armazenamento, beneficiamento e a comercialização do seu produto. Por ter caráter socioeconômico realiza então o papel primordial dentro do setor agrícola, porém também desempenha ação importante e necessária dentro da sociedade, principalmente para os pequenos agricultores associados as cooperativas de produção.

Para Ensslin (2014), há muitos pontos positivos que podem ser agregados aos produtores rurais participantes das cooperativas de produção, pois a ação dos mesmos perante o mercado ganha maior força quando comparado a produtores independentes que não trabalham junto a cooperativas de produção. Estes atenuantes positivos podem ser em relação a diversos fatores de destaque como, maior qualidade dos produtos, valorização do produto, custo de produção mais baixo em função de acesso a produtos e insumos com custos menores, assim como, custos diminuídos para os beneficiamentos dos produtos realizados pelas cooperativas, entre outros.

2.1.3 Representatividade das Cooperativas de Produção

De acordo com Moreira (2012), as cooperativas agroindustriais detêm uma vasta parcela da produção e geram tendências nas decisões de produção e comercialização, participando com 41,53% da receita total gerada no agronegócio e estabelecimentos ligados a alguma cooperativa tem sua rentabilidade acima da média nacional que é de R\$123/ha para o Brasil, enquanto não cooperados R\$92/ha, e cooperados R\$237/ha, demonstrado assim que sua representatividade e participação na produção e comercialização de produtos agropecuários e de grande destaque no cenário nacional, e neste caso para os vinculados a cooperativas.

Segundo dados da OCB 2007 (Organização das Cooperativas Brasileiras), a participação das cooperativas agrícolas dentro do cenário nacional é presente e significativa em alguns produtos como: milho 17%, café 28%, soja 30%, suínos 32%, algodão 39%, leite 40%, trigo 62%, entre outros, demonstrando atuação determinante e direta na eficiência da economia Brasileira.

Para Marschall (2009) o aumento de cooperativas existentes e de cooperados participantes junto as mesmas, com ênfase para pequenos produtores rurais, se atrela a alguns aspectos positivos que podem ser proporcionados neste mecanismo, como, melhora na participação dos seus cooperados no mercado através da utilização de melhores e novas tecnologias para produção, acessibilidade a insumos e assistência técnica, crédito, armazenagem,

comercialização, juntamente com a ação cooperativista na participação social da comunidade.

2.1.4 Cooperados e Cooperativas

A probabilidade de direcionamento de fatores por parte de quem integra o setor de gestão de uma cooperativa é considerável, pois, quem organiza as informações da cooperativa e as leva até o produtor rural associado fica a cargo apenas dos representantes que compõe a parte administrativa da mesma, isso por que os cooperados não se veem como proprietários da cooperativa e assim não buscam ter participação efetiva junto a mesma, e isso pode levar a um direcionamento de interesses por parte de quem toma o controle destes fatores e decisões.

Observou-se que conflitos gerados na relação cooperado-cooperativa aponta diretamente a maneira que a cooperativa é administrada, e se os cooperados são inativos junto a gestão da mesma, não participando com opiniões, sugestões, informações, entre outras, podem ocorrer divergências entre os mesmos. Ter uma boa relação com seus cooperados se faz necessário por parte das cooperativas, visando evitar tais conflitos que podem ser de aspecto negativo para o bom funcionamento da mesma, como por exemplo, comportamentos de favorecimento próprio por parte dos associados e não segundo o que por parte dos dirigentes da cooperativa foi considerado seguir. (RODRIGUES; LAUERMANN; MOREIRA, 2018).

2.1.5 Famílias Rurais, Comunidades e Lideranças de Comunidades Rurais

As comunidades rurais, compostas pelas famílias rurais tem como forma de organização possuir uma diretoria de igreja, escola, esportes, e outros, dependendo do número de famílias que constituem a mesma. Como líder e representante das comunidades as mesmas possuem um presidente, que fica no cargo por um mandato de 1 a 2 anos e após este tempo através de nomeação indicada pelo atual

presidente toma-se posse um novo presidente e/ou com chapa de oposição, para assim representar a comunidade. Este tem dentre muitas funções ser o líder da mesma perante a sociedade e desenvolver o papel de representatividade dos desejos, melhorias, ações entre outros, das famílias que compõem a mesma.

As principais atividades econômicas das famílias das comunidades rurais da região são, a produção de grãos como, soja, milho, feijão, trigo, e outros, produção de leite, carne suína, bovina e de frango, entre outras, tendo boa diversidade de atividades produtivas desenvolvidas pelos produtores rurais nas comunidades, vilas, distritos, povoados, etc. Muitas vezes os produtores se reúnem em associações criadas dentro da própria comunidade rural, a que pertencem, com o objetivo de unir forças entre si para o alcance de melhorias em suas atividades, prática essa muito adotada para os produtores de leite, os quais através da união nestas associações conseguem obter uma valorização no leite entregue aos laticínios, pois, a quantidade entregue de forma conjunta entre todos os produtores pertencentes a associação é maior e com isso agrega um melhor valor ao produto, gerando mais lucro e satisfação para o produtor leiteiro.

Da mesma forma, a prática de associação entre os produtores também ocorre com produtores de grãos, que com o mesmo intuito buscam unir-se para conseguir melhores condições de produção, investimentos em máquinas e equipamentos, trabalho, lucro,

e conseqüentemente em melhores condições de vida, entre outros.

Tem-se também a ação das cooperativas na cadeia de produção dos produtores rurais, a exemplo novamente da atividade leiteira, suínos, aves, etc, cooperativas que prestam suporte e apoio aos produtores rurais, assim como cooperativas de crédito e de produção prestando estas ações para os seus associados e para a comunidade de maneira geral, fortalecendo ambos os setores da economia.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é exploratória e descritiva, com base em dados primários via entrevistas, colhidos por meio de questionários aplicados a produtores rurais líderes das comunidades rurais do município de Dois Vizinhos, Pr, e aos gestores das cooperativas de crédito CRESOL, SICCOB e SICREDI, e da cooperativa de produção COASUL, e também dados secundários colhidos de bibliografias.

3.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA DAS COMUNIDADES ASSOCIADAS

A pesquisa foi realizada nos meses de março a setembro de 2020, sendo pesquisadas 20 comunidades rurais, entrevistando as lideranças das comunidades rurais de Dois Vizinhos no estado do Paraná (Figura 1), sendo as mesmas, comunidade de: Linha Conrado, Santa Terezinha, Santa Cruz, São Braz, São Cristóvão, Canoas, Boa Vista do Chopim, São Luiz, São Roque, Barra do Lageado Grande, Linha dos Alemães, Linha Marília, Linha Mazurana, Linha Tartari, Linha Santo Izidoro, São Pedro Bandeira, Colônia Nova, Santa Maria, Santa Lúca, e Nossa senhora do Amparo, juntamente com as cooperativas de crédito CRESOL, SICCOB, e SICREDI, e a cooperativa de produção COASUL.

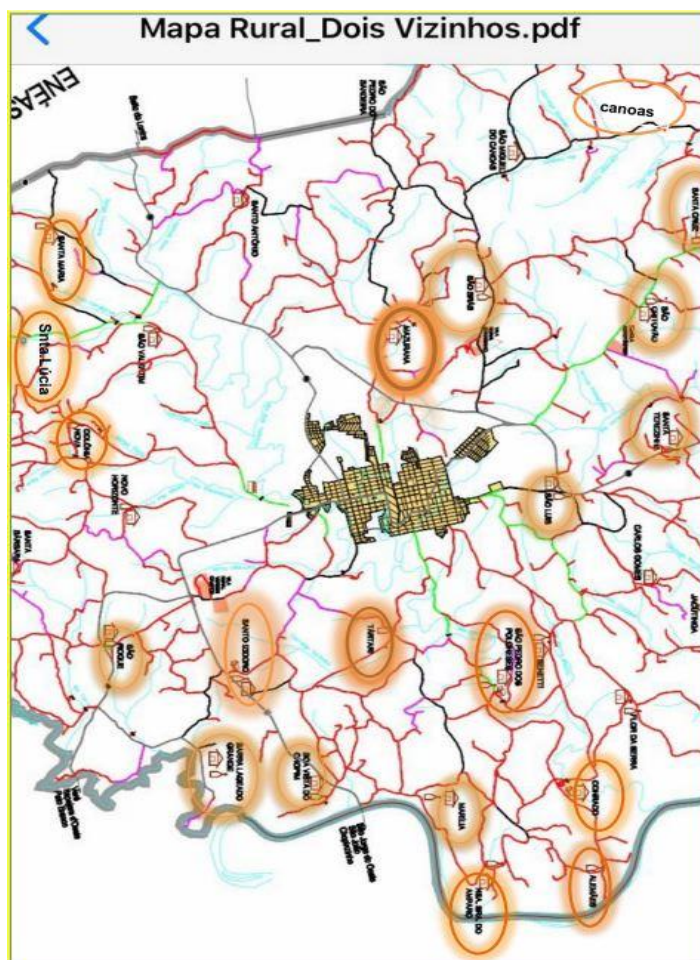


Figura 1 – Mapa Rural das comunidades de Dois Vizinhos.
Fonte: Coafar Dois Vizinhos, PR (2020)

3.2 CONDUÇÃO DA PESQUISA

O estudo foi conduzido através da aplicação de questionários com caráter qualitativos para o levantamento de dados e informações, em que, através de visitas a produtores líderes das comunidades rurais e associados a cooperativas de crédito e de produção do município de Dois Vizinhos, Paraná, realizou-se o trabalho de pesquisa, cujo teve seu desenvolvimento nos meses de março a setembro de 2020.

3.3 VARIÁVEIS ANALISADAS

Avaliou-se pontos importantes no relacionamento cooperado-cooperativa, tanto pela visão do produtor rural associado que relatou, pontos positivos e negativos, nível de satisfação, reivindicações, melhorias sugeridas, relação com a cooperativa, desenvolvimento e impactos das cooperativas, como também na visão dos gestores das cooperativas como, condição e realidade dos cooperados, preocupações e interesses das cooperativas, posicionamento perante aos problemas apontados, melhorias, entre outros.

Após a realização da pesquisa de campo através do método de aplicação de questionários aos produtores líderes de suas respectivas comunidades e gestores das cooperativas de crédito CRESOL, SICCOB, SICREDI, e de produção agrícola COASUL, realizou-se a interpretação e avaliação dos dados, identificando pontos importantes como, a porcentagem de participação dos produtores rurais como associados a cooperativas, qual categorias de cooperativa estão associados, satisfação perante as cooperativas, dificuldades encontradas, pontos com demanda de melhorias, entre outros.

As comunidades pesquisadas foram representadas pelos seus respectivos presidentes, salvo quando o mesmo não foi localizado com mais de uma tentativa de visita ao mesmo, nesta ocasião procurou-se um outro produtor rural dando preferência para o vice-presidente ou com cargo ativo na comunidade. As entrevistas buscavam deixar os entrevistados a vontade para colocarem suas opiniões, dando a sua percepção, visão, e realidade junto a cooperativa a qual está associado, sendo entrevistados pessoalmente através do método de questionários com questões diretas, objetivas e subjetivas, ligadas a sistema cooperativista.

Dessa forma, no decorrer desse subtópico serão apresentados os dados estatísticos que foram levantados ao longo das pesquisas realizadas. Para exemplificar e tornar o assunto trabalhado mais compreensivo, apresentaremos as informações através de gráficos e quadros. Além disso, é importante ressaltar que os diversos dados encontrados servem como base para a elaboração dos comentários deste trabalho.

Nesse contexto, relacionado a apresentação dos dados, este subtópico será dividido em dois pontos principais, sendo o primeiro relacionado as perguntas amplas aplicadas aos produtores rurais líderes de suas comunidades, como, dados

direcionados para a caracterização de idade, tempo de residência na zona rural e na comunidade, e se possui ou não residência ou imóvel na área urbana. Já o segundo tópico será entrelaçado com a perspectiva das perguntas mais associadas ao tema central trabalhado ao longo da presente pesquisa, como, qual cooperativa é associado, tempo de associação, problemas, satisfação, entre outros. Diante disso, no decorrer do Anexo 1 e 2, como forma de exemplificação, estes questionamentos serão apresentados.

Os resultados são apresentados na forma de tabelas, quadros e gráficos a seguir.

4 RESULTADOS

4.1 PERGUNTAS E CARACTERÍSTICAS GERAIS

A pesquisa realizada levantou diversos questionamentos, visando entender as características gerais dos pesquisados, pois estas são importantes para que seja possível desenvolver um processo de entendimento adequado sobre a realidade vivenciada por parte dos participantes da pesquisa. Além disso, a partir dos dados encontrados e que serão mensurados ao longo deste, é possível estabelecer uma conexão direta entre a realidade e a teoria apresentada na fundamentação teórica e, dessa forma, vislumbrar e desenvolver uma análise ampla.

Assim sendo, vale ressaltar que essa pesquisa contou com a participação de 20 produtores rurais líderes de suas respectivas comunidades, sendo estas diferentes mas todas pertencentes ao mesmo município de Dois Vizinhos, PR.

Partindo para a análise da primeira característica geral, a qual encontra-se associada a perspectiva de idade dos participantes, que no decorrer do Quadro 1 serão apresentadas.

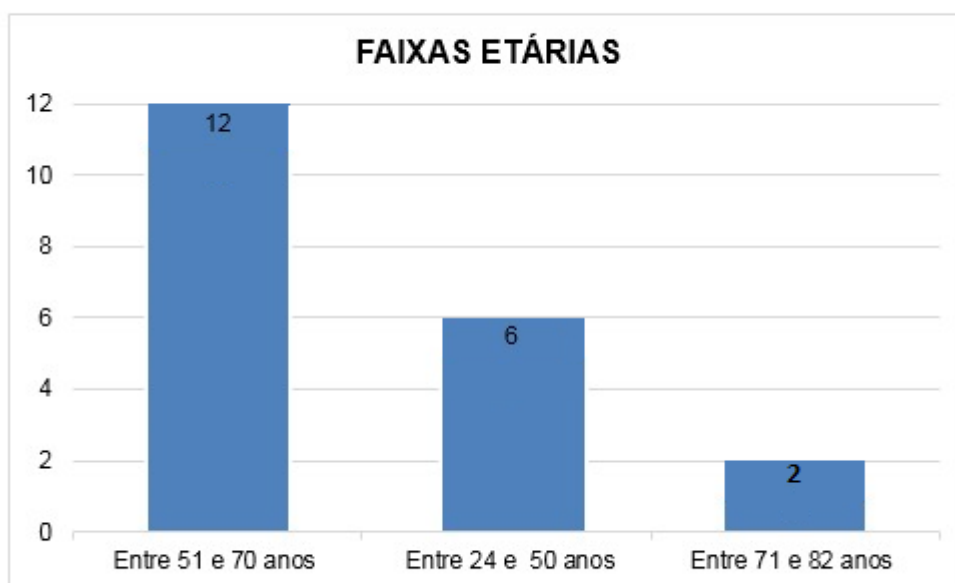
Quadro 1 – Faixa etária dos Produtores rurais Líderes de suas comunidades

Faixas	Quantidades	Porcentagem
51-70	11	60%
24-50	6	30%
71-82	2	10%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria (2020).

De acordo com o quadro acima é possível identificar a faixa etária dos entrevistados destacando-se uma concentração maior entre 51 a 70 anos com 60% dos pesquisados. Vale ressaltar que, esse fator interfere diretamente na perspectiva da experiência dos pesquisados. Assim sendo, no Gráfico 1 foi abordado a divergência supra mencionada.

Gráfico1 - Faixas Etárias



Fonte: Elaboração própria (2020).

No Gráfico 1, 12 entrevistados, ou seja 60%, o que se caracteriza como maioria dos participantes, está em uma faixa etária entre 51 e 70 anos. Já 6 pesquisados representando 30% se encontram na faixa de 24 até os 50 anos de idade, e por fim com número de apenas 2 entrevistados o que equivale a 10% deste total estão inseridos nas idades que variam entre 71 e 82 anos.

Partindo para o próximo fator abordado ao longo da pesquisa, o qual também se relaciona diretamente com as características gerais dos entrevistados, o quadro 2 traz a perspectiva de tempo de residência na zona rural, isto é, a quantidade em anos que os produtores rurais entrevistados estão inseridos no meio rural.

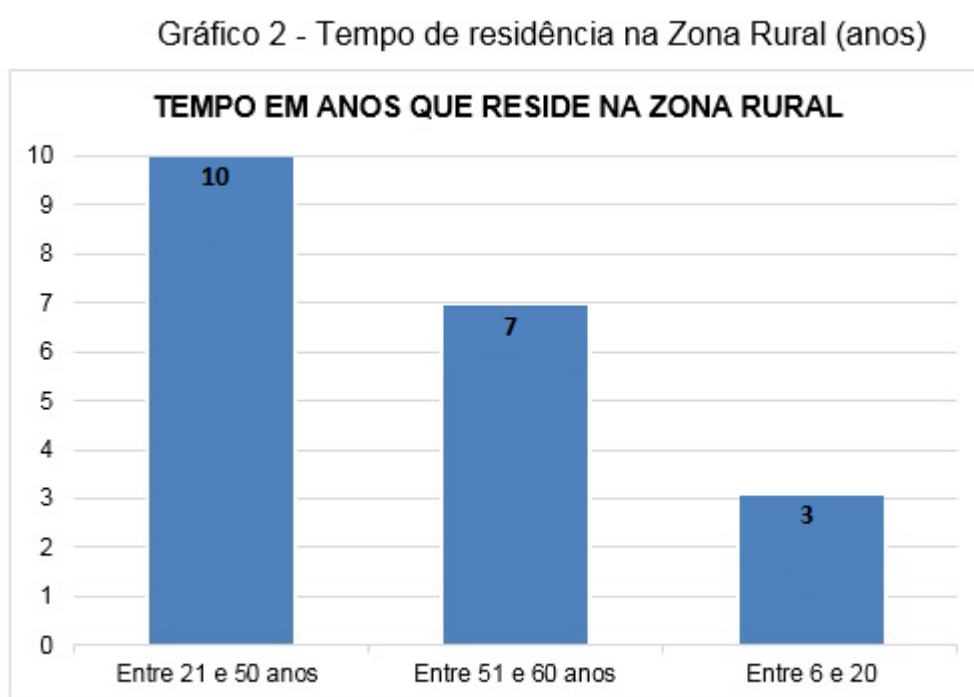
Quadro 2 - Tempo em anos que residem na Zona Rural

Faixa de tempo em anos	Respostas	Faixa (anos)	Porcentagem %
21-50	10	21-50	50%
51-60	7	51-60	35%
6-20	3	6-20	15%
TOTAL			100%

Fonte: Elaboração própria (2020).

De acordo com o quadro 2 observa-se que a maioria dos pesquisados reside a mais de 20 anos na Zona Rural. Desta forma, a partir dos dados que serão

mensurados ao longo do Gráfico 2, como forma de exemplificação e apresentação, levando em consideração que o tempo de residência na zona rural em anos dos participantes, foram encaixados em três grupos principais como apresentados no quadro 2 e também no gráfico 2 abaixo, sendo então o grupo 1 para os pesquisados que estão na faixa entre 21 e 50 anos, grupo 2 os pertencentes a faixa de 51 e 60 anos, e por último o grupo 3 os produtores rurais entre 6 e 20 anos de residência na zona rural.



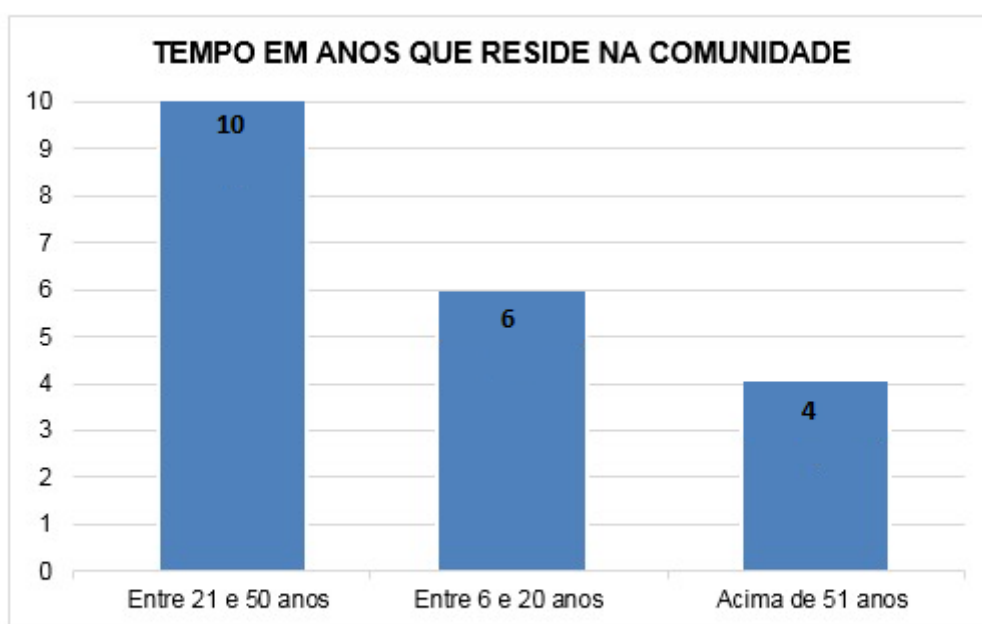
Fonte: Elaboração própria (2020).

Embasado no Gráfico 2 nota-se que, de forma mais específica, foi questionado a cada participante o tempo de residência na comunidade.

Um dos dados mais importantes encontrados ao longo da realização deste questionamento encontra-se entrelaçado a permanência dos produtores rurais líderes de suas comunidades a um bom período de tempo na mesma, a exemplo pode se observar a existência de 10 participantes, sendo estes 50% que se encontram na mesma faixa de tempo de residência na zona rural e de inclusão nas comunidades rurais, pertencendo ao grupo 1 que fica entre 21 e 50 anos. Já para o grupo 2 de pesquisados que pertencem ao grupo entre 51 e 60 anos de residência

em zona rural, temos o total de 7 participantes, o que representam 35%. Além disso, também é importante destacar o fator atratividade das comunidades pesquisadas com novos sujeitos ingressando, como título de exemplo é possível citar que 3 entrevistados representando 15%, estão na faixa com 6 anos de residência na zona rural. Levando em consideração ainda estas mesmas informações apresentadas ao longo do Gráfico 3.

Gráfico 3 - Tempo de residência na comunidade (anos)



Fonte: Elaboração própria (2020).

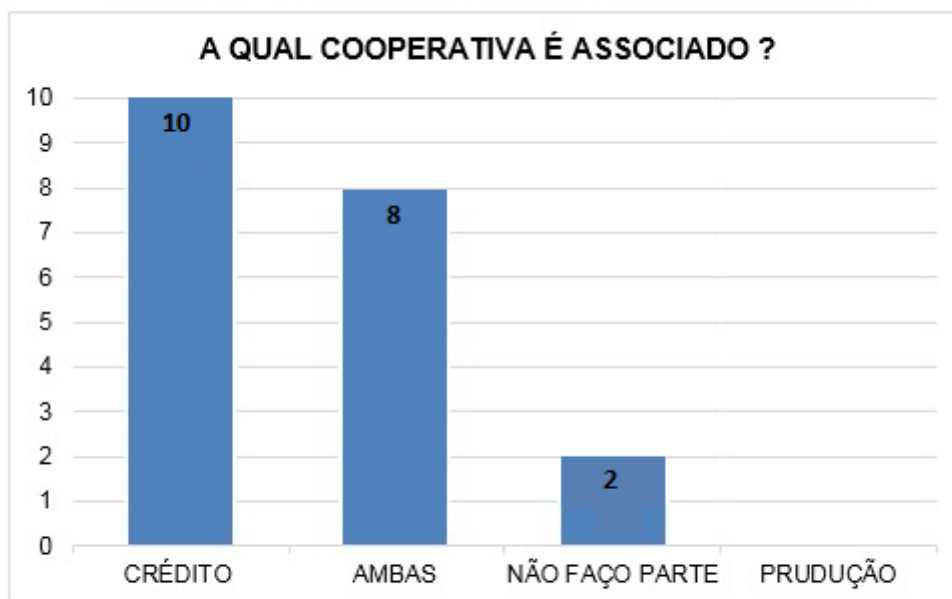
De acordo com o gráfico 3, constata-se que, 10 pesquisados, cerca de 50% das lideranças participantes estão com tempo de residência na comunidade rural entre 21 e 50 anos, já 6 entrevistados representam 30%, com tempo de residência entre 6 e 20 anos na comunidade, e por último, 4 produtores rurais líderes, representando 20% dos pesquisados com mais de 51 anos residindo na sua respectiva comunidade rural.

4.2 PERGUNTAS ESPECÍFICAS

Diante disso, a primeira pergunta específica aborda a qual categoria de cooperativa os pesquisados estão associados, se a cooperativas de crédito,

produção, ou em ambas. Para responder este questionamento, inclusive, poderiam apontar o tempo de associação na cooperativa. Assim sendo, o gráfico 4 representa a porcentagem dos associados por cooperativa os gráfico 5 e 6 aconstam a quantidade de tempo de associação dos pesquisados em cada cooperativa, conforme:

Gráfico 4 - Cooperativa que o produtor rural faz parte



Fonte: Elaboração própria (2020).

Conforme o gráfico 4, verifica-se que a maioria participa apenas de um tipo de cooperativa, com 10 pesquisados os quais representam 50%, sendo associados a cooperativa de crédito. Este fator interfere diretamente nas propriedades rurais e nos aspectos produtivos. Já com relação aos outros dados apresentados pelo gráfico 4, oito pesquisados, cerca de 40% desenvolve as suas atividades a partir de recursos associados a cooperativas de crédito e produção. E por último, a representação dos entrevistados que não fazem parte de nenhuma das categorias de cooperativas, sendo dois pesquisados que representam 10%. No gráfico 5 abaixo estão apresentosa a quantidade dos participantes nas cooperativas de crédito.

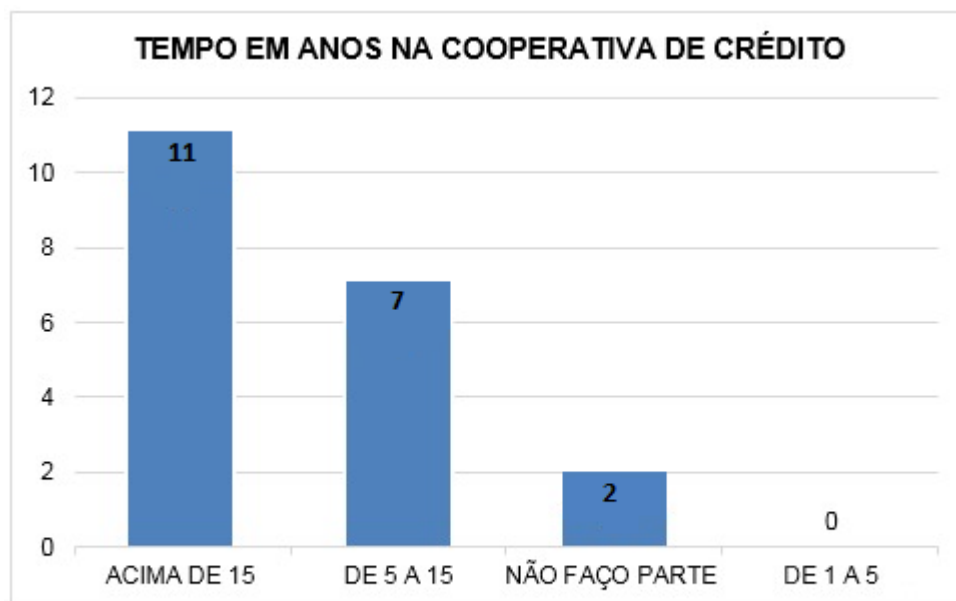
Gráfico 5 - Participação nas cooperativas de crédito



Fonte: Elaboração própria (2020).

Nesse aspecto, outro dado importante está associado a ausência dos produtores rurais pesquisados que participam apenas da cooperativa de produção. O gráfico 6, apresenta o tempo de associação dos pesquisados na cooperativa de crédito, e 55% compreendem produtores rurais com mais de 15 anos de associação, que podem caracterizar os ganhos pela associação a cooperativa, pois é possível concluir que o produtor rural só permanece em uma determinada cooperativa se estiver obtendo resultados e impactos positivos, tendo benefícios.

Gráfico 6 - Tempo de associado na cooperativa de crédito (anos)



Fonte: Elaboração própria (2020).

Já com relação ao restante dos dados apresentados ao longo do gráfico 6, 35% dos pesquisados possuem de 5 a 15 anos de participação, tendo ainda 10% que não fazem parte de nenhuma das cooperativas de crédito.

Pelo do gráfico 7, referente aos anos de associação dos pesquisados em cooperativa de produção, que nove pesquisados, cerca de 45% não são associados a esta categoria de cooperativa, tendo então cinco pesquisados representando 25% como associados a cooperativa de produção, estando associado entre 1 e 5 anos, e três dos entrevistados representando o percentual de 15% com tempo de associação entre 5 e 15 anos, e por último também 15% com tempo de associação acima de 15 anos.

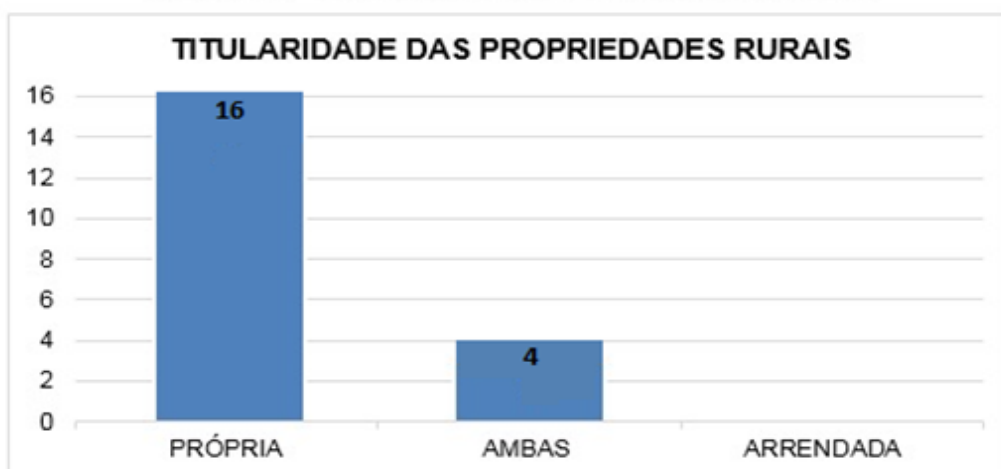
Gráfico 7 - Tempo de associado na cooperativa de produção (anos)



Fonte: Elaboração própria (2020).

O próximo questionamento aborda a característica associada a titularidade da área de terra da propriedade rural apresentada pelo gráfico 8 no qual percebe-se que a maioria, 16 entrevistados, cerca de 80%, não praticam o arrendamento de outras áreas de terra, permanecem apenas com a sua área de terra própria para desenvolver as atividades de produção. Já quatro pesquisados cerca de 20% dos pesquisados arrendam mais hectares de terra para aumento da produção, sendo também proprietários de áreas de terra de sua propriedade rural, usufruindo de ambas.

Gráfico 8 - Titularidade das propriedades Rurais



Fonte: Elaboração própria (2020)

Quanto as principais dificuldades apontadas pelos associados, levando em consideração os aspectos das cooperativas de crédito e produção.(Quadro 3)

Quadro 3 - Maiores dificuldades apontadas pelas lideranças rurais

Dificuldades	Total de respostas	Porcentagem %
Não tenho	10	50 %
Equipe e assistência técnica	3	15%
Metodologia e sistema das cooperativas	2	10%
Incentivo a diversificação	2	10%
Reuniões e assembléias	2	10%
Cotas partes	1	5%
Total de lideranças	20	100%

Fonte: Elaboração própria (2020).

De acordo com o quadro acima 50% dos entrevistados destacaram não ter nenhuma dificuldade perante a cooperativa a qual está associado, já outros 50 % destacam alguns problemas relacionados as reuniões e assembléias realizadas

quanto a didática, pauta, frequência, duração das mesmas, frequência de assistência técnica, incentivo a diversificação de produção, metodologia e sistema das cooperativas e sobre aquisição de cotas partes.

O próximo questionamento trata dos dados associados aos programas financeiros de custeio, investimentos, e outros, que são utilizados como base para a realização da produção nas propriedades rurais. Assim sendo, essas informações trazidas pelo quadro 4 são importantes para que seja possível analisar a disponibilidade do crédito e os programas ofertados para os produtores rurais das comunidades rurais analisadas.

Quadro 4 – Programas utilizados pelas Lideranças rurais

Programa (SIGLA)	Quantidade que adotam os programas em relação ao total de 20 entrevistados	Participação (%)
PRONAF	14	70 %
PROAGRO	9	45 %
SEGURO AGRÍCOLA	7	35 %
PNHR (Habitação)	4	20 %
TRATOR SOLIDÁRIO	3	15 %
FIÉS	2	10 %
LUZ FRATERNA	1	5 %
TOTAL DE ENTREVISTADOS	20 produtores rurais/lideranças	-----

Fonte: Elaboração própria (2020).

No quadro 4 observa-se que a maioria das lideranças pesquisadas utilizam-se de recursos distribuídos pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (PRONAF), sucedido pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO), o seguro agrícola, da habitação e do trator solidário.

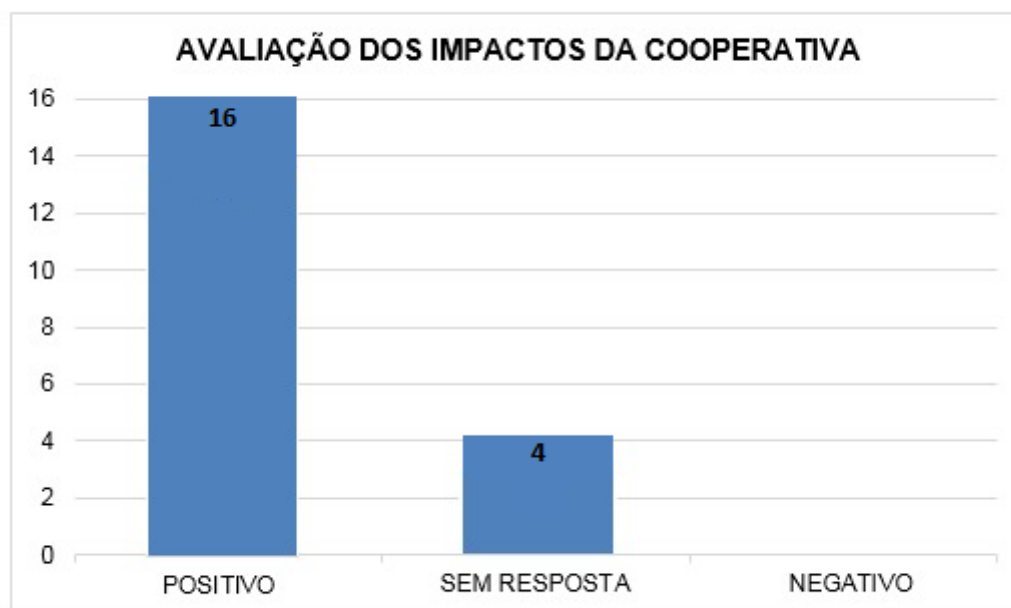
Sobre pontos fracos e fortes os mesmos foram destacados pelos pesquisados, tem-se, o atendimento aos associados, apoio constante, capacitação, qualificação, empreendedorismo, programas para aquisição de linhas de crédito, acessibilidade e outros. Diante disso, vale ressaltar que estes pontos serviram como base para a avaliação de ambas as cooperativas, crédito e de produção.

Já com relação aos pontos fracos que receberam mais destaque, estão, o baixo interesse pelas demandas apresentadas pelos associados, condução e formato das assembleias ordinárias e a frequência das visitas técnicas a campo.

Esses dados evidenciam os proble/mas que precisam ser resolvidos pelos diretores e dirigentes das cooperativas pesquisadas.

No gráfico 9 a seguir, estão apresentados os impactos gerados pelas cooperativas de crédito e de produção a seus respectivos associados produtores rurais.

Gráfico 9 - Impactos da cooperativa



Fonte: Elaboração própria (2020).

Conforme o gráfico 9 é perceptível que 16 dos produtores rurais, líderes de suas comunidades, que compreendem 80% afirmam que os impactos trazidos pela associação a cooperativa foi positivo para a sua propriedade em muitos aspectos, como, qualidade de vida, condição e aumento da produção, entre outros. Porém, além disso, quatro dos pesquisados cerca de 20% optaram por não responder o questionamento apresentado, dessa forma, mesmo tendo a maioria apontando como os impactos da cooperativa em suas propriedades considera-se positivo, porém, não se pode adotar esse dado como totalidade, pois, pode-se ainda ter casos onde a associação junto a cooperativas de crédito e produção ter gerado impactos negativos para os produtores rurais que não responderam o questionamento.

Quanto aos produtos que os pesquisados gostariam de produzir caso houvesse incentivo destacam-se nos cereais, o feijão, soja e o milho, na pecuária o

gado leiteiro, os suínos e a galinha caipira. Com relação as frutíferas destacaram-se a melancia, morango, melão e a banana.

Quanto aos pontos de reivindicações apontados como melhoria a se adotar por parte das cooperativas, abaixo estão mensuradas as principais informações apresentadas pelos pesquisados.

- “Maior incentivo e condições para a diversificação de produção”;
- “Assembleias e reuniões”;
- “Otimizar a assistência técnica”;
- “Novas linhas de crédito”.
- “Melhorias nos planos de cotas de associação a cooperativa”

4.3 PERGUNTAS DIRECIONADAS AOS GESTORES DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E DE PRODUÇÃO

O perfil dos gestores caracteriza-se por serem experientes em cada cooperativa pesquisada no referido trabalho, apontou-se resultados referentes ao questionário aplicado aos gestores das respectivas cooperativas de crédito; CRESOL, SICOOB, e SICREDI e de produção COASUL, os quais manifestaram suas percepções, sugestões e ótica para os questionamentos e assuntos abordados.

Portanto, a primeira pergunta indagava aos gestores, em que, muitos produtores relataram problemas e reivindicam melhorias junto as cooperativas em que são associados, como, o maior incentivo à diversificação e o crescimento da atividade de produção desenvolvida, assembleias ordinárias que relatam não terem a voz ativa que desejavam e assim participando apenas como espectadores e em períodos de eleições, e principalmente sobre a assistência técnica prestada, onde a mesma foi apontada como tendo-se baixa frequência de visitas. Reivindicam também melhorias nos planos de aquisição de cotas partes dos sócios, pois, segundo relato o valor adquirido influencia em outros aspectos como sua aquisição e valor de crédito e outros.

Nesse sentido em sua perspectiva o que acha que pode ser atendido e melhorado com relação a estes pontos levantados pelos associados e qual a preocupação da cooperativa perante reclamações apontadas pelos associados?

O gestor da COASUL informa que possuem cerca de 800 associados na cooperativa Coasul de Dois Vizinhos,PR, e somente têm participação de 15% dos mesmos, nas assembleias. O mesmo ressalta: “A Cooperativa abre para posicionamento nas assembleias após as mesmas, é dedicado um tempo de espera e abertura para os associados. No entanto, o número alto de associados também é um fator que dificulta atender a todos e acaba os mesmos desanimando em posicionar nas assembleias por conta deste fator. Referente a assistência técnica, houve um aumento no número de associados, que praticamente dobrou, passando de 400 no ano de 2015 para 800 em 2020, e o quadro manteve-se praticamente mesmo durante este período de acréscimo, e como medida de suprir este ponto com deficiência a cooperativa está aumentando o quadro técnico para que se tenha maior satisfação neste quesito por parte do associado.

Destaca ainda que a assistência técnica prestada é grátis para os associados, porém a demanda é grande como já citada, e ainda mais quando comparados a revendas da concorrência que assediam os associados, o que se atende atualmente por parte da cooperativa fica em torno de 600 associados, o excedente acaba por optar por ser atendido por outras empresas e cooperativas”.

CRESOL sobre as assembleias: “O próprio cooperado fica distante ou até mesmo, a forma que a cooperativa apresenta as vezes não esteja muito clara, é possível analisar e vir a melhorar e ter um maior esclarecimento”.

Para o gestor da cooperativa SICOOB, “O cooperado tem total liberdade de expressar sua opinião, bem como, opinar e questionar nas assembleias e pré assembleias. O que ocorre é que nestes eventos ninguém se manifesta e realmente, ficam como expectadores, mas não por não terem espaço aberto para isto. Quanto a questão de capital social o Sicoob não trabalha com valor ingressado como outras cooperativas, tudo é negociado com o intuito de ser algo que o cooperado entenda como um investimento e também que seja interessante para que o sistema continue sustentável e em desenvolvimento”.

SICREDI, o gestor retrata: “As assembleias são reguladas pelo BACEN (Banco Central do Brasil), elas precisam ser por meio de voto, cada associado é um voto, nas assembleias são expostas as variações do ano as propostas e os

resultados, e solicitada a aprovação do sócio, porém é unânime a aprovação e ninguém se opõe e isso é decisão deles. O Sicredi disponibiliza várias linhas de crédito com recursos repassados pelo BNDES e BRDE. Creio que outras cooperativas exigem garantias reais como hipoteca de Imóveis, o que acaba dificultando o acesso ao crédito. Sobre as cotas partes capitais as cooperativas tem o seu patrimônio representado em cotas juntos aos bancos do BRDE e BNDES, ou seja, as cotas fazem parte do patrimônio da cooperativa. Mas o associado do Sicredi possui remuneração em média de 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), ou seja, além de ter acesso ao crédito também ajuda a cooperativa e possui remuneração anual pra isso”.

A segunda pergunta da pesquisa apontou como fator importante na tomada de decisão do produtor rural em associar-se a uma cooperativa de crédito é a questão da aquisição de crédito financeiro. Concorda com a afirmação de que em sua maioria os associados buscam a cooperativa de crédito exclusivamente para obtenção de crédito?

COASUL: Esta por ser uma cooperativa somente de produção, ou seja que não possui linhas de crédito, ficou isenta de responder esse questionamento.

CRESOL : “Não concordamos que é somente por questão de crédito, por também ter a vantagem de receber sobras em fim de ano e também ser ativo dentro da cooperativa da oportunidade ao cooperado fazer parte da cooperativa”.

SICOOB : “Quando se refere ao produtor Rural sim, pois entendo que destinará sua movimentação onde tiver acesso ao crédito para custear as suas atividades”.

SICREDI: “Hoje qualquer pessoa física ou jurídica, agricultor ou não pode ser associado Sicredi e todos terão acesso aos benefícios dentro dos seus ramos de atuação. Hoje temos um portfólio de produtos e serviços para atender os associados dentro de suas necessidades, dentre eles está o crédito rural, o que não vejo que isso seja um ponto acentuado na decisão de se associar ao Sicredi”.

A terceira pergunta, se referia sobre: Em sua visão acha que existe um possível potencial de crescimento dos produtores associados e de suas respectivas comunidades caso melhorias e reivindicações sejam atendidas?

Em relação a porcentagem de associados da cooperativa SICOOB que se mostrou em 15% do total de entrevistados. Em sua visão acha que se pode buscar

um aumento deste percentual atraindo mais associados para fazer parte da cooperativa; e de qual maneira acha que isso poderia ser alcançado?

SICCOOB: “Entendo que hoje o Sicoob tem total condição de atender ao produtor rural, seja agrícola ou pecuário em todas as suas necessidades. Ocorre que dos três sistemas cooperativos entrevistados, Sicoob é o que iniciou mais recentemente a operar com o crédito Rural, por isto, o seu baixo percentual de associados. Estamos mudando o foco, temos hoje 3 colaboradores para atendimento a este público e a perspectiva é de crescimento de 100% no número de cooperados e de crédito liberado para 2021”.

COASUL: “Vão ocorrer melhorias, capitalização e produção se aumenta – mais de dez mil associados. Não precisar se desfazer de terras e seus bens para quitar dívidas junto a cooperativas. A intenção da cooperativa é produzir mais com menos, e da condição em tempos difíceis”.

CRESOL: “Sim podem ocorrer melhorias, o que já acontece na realidade com melhorias e crescimento de propriedades, mas sempre pode vir a melhorar cada vez mais a desenvolver as comunidades, pessoas e propriedades”.

SICREDI: “Vejo que nas cooperativas principalmente na Sicredi, o associado tem voz ativa, basta querer, inclusive temos os Programas Crescer e Pertencer, que podem formar Conselheiros de administração e até presidentes da cooperativa. Vejo que as cooperativas possuem fatia considerável no crédito rural atualmente, é esse índice que pode com certeza ser alavancado, basta o associado entender que ele é dono do negócio e pode inclusive receber participação nos resultados. Isso acontece na cooperativa Sicredi, não posso falar por outras cooperativas”.

Referente a pergunta 4: Em sua visão as reivindicações feitas pelos associados podem estar gerando algum tipo de atraso ou perda para os mesmos, e também em suas respectivas comunidades?

COASUL : “Em alguns casos pode estar ocorrendo perdas e dificuldades”.

CRESOL: “Sim tem muita relevância, assim como toda a opinião e reivindicações são sempre bem vindas e contribuem para uma melhoria no geral

SICCOOB: O mesmo retrata “é muito pontual cada caso, temos casos que os atrasos nas liberações ocorrem por inúmeras situações, algumas internas nossas, algumas por falta de documentação, garantias, por parte do cooperado. Mas em uma análise geral, a média está dentro do esperado”.

SICREDI: “Todo recurso captado é reinvestido por meio de crédito geral ou rural para os associados na mesma praça de atuação, isso comprova que estamos preocupados com a evolução da comunidade local.

Prosseguindo, com a pergunta 5: Com base em sua experiência como gestor e integrante de uma cooperativa, concorda com a visão de que o produtor rural em sua maioria depende das cooperativas para se manter viável nas suas atividades? e em que grau?

COASUL: “Sim, as cooperativas balizam os preços e acabam gerando essa dependência do produtor pelas cooperativas”.

CRESOL: “Acredita que não é unicamente dependente das cooperativas, a dez anos atrás talvez era esta realidade, mas hoje com o crescimento que ocorreu no setor, as cooperativas tem papel fundamental e fazem a diferença, mas também se tem outras entidades que prestam serviço para os produtores rurais”.

SICCOOB: “Concordo. No entanto, o produtor precisa ter a consciência de que todos os recursos repassados, com subsídio vem do Governo Federal, através do BNDES, em muitas situações, principalmente quando trata-se de investimento agrícola precisamos deste recurso para custear os financiamentos, pois é inevitável para qualquer instituição financeira repassar crédito com baixa taxa de juros e prazo longo”.

SICREDI: “Vejo que as cooperativas são responsáveis por atender uma grande fatia de produtores rurais, porém quando falamos em crédito rural temos hoje outras instituições financeiras privadas ou estatais que apresentam as mesmas condições de crédito rural que as cooperativas, visto que as linhas de crédito rural possuem regras do governo federal”.

Pergunta 6: Referente aos programas mais utilizados pelos produtores rurais os mesmos são: Pronaf, Seguro Agrícola, Proagro, Trator Solidário, PNHR, entre outros, onde para os mesmos não foram reivindicados questionamentos ou melhorias nas respostas dos entrevistados, em função disso: Em sua visão acha que os programas atendem suas demandas ou poderiam ainda serem melhorados? Se sim de quais maneiras?

COASUL: “Sim, considero importante programas que exercem apoio e suporte para os produtores rurais, ajudam ao mesmo continuar na atividade e ter crescimento”.

CRESOL: “Vejo a questão dos programas como alicerces aos pequenos produtores rurais, muitos agricultores devido ao seu crescimento já deixaram de aderir ao programa, mas muitos ainda fazem uso do mesmo para a sua atividade. Como melhora talvez uma assistência técnica mais próxima e um atendimento mais consistente”.

SICOOB: “São bons programas que ajudam e muito no desenvolvimento principalmente dos pequenos produtores. Não temos problemas quanto a isto. Atendem na maior parte dos casos”.

SICREDI: “Vejo que as cooperativas poderiam maximizar os processos, ou seja, liberando os créditos o mais rápido possível, reduzindo os fluxos”.

Para finalizar a entrevista com os gestores das cooperativas perguntou-se: Em sua visão, acha que o trabalho de pesquisa foi relevante quanto aos dados e resultados apresentados, acha válido estar a par dos pensamentos e posições dos associados da cooperativa?

COASUL: “Sim, relevante os dados apresentados pois mostra as realidades dos produtores perante a cooperativa, pois muitas vezes o produtor não traz estes levantamentos para o quadro da cooperativa”.

CRESOL: “Toda e qualquer pesquisa tem papel importante seja em qualquer setor, então o trabalho se mostra relevante principalmente por trazer a visão do outro lado, ou seja, da visão do cooperado, compreendendo as perspectivas e satisfações dos mesmos com a cooperativa, e traz isso como benefício para ambos, pois, a cooperativa pode ver a realidade e as melhorias que podem ser adotadas e assim ter sempre uma evolução do setor”.

SICOOB: “Todo trabalho que visa ouvir a necessidade dos cooperados é de grande valia. O Sicoob é parceiro e está aberto a ouvir e também melhorar os processos para melhor atender aos cooperados. Também é parceiro para ajudar em projetos que visem melhorar a atividade de um modo geral”.

SICREDI: “Achei oportuna a pesquisa, com ele entendemos um pouco mais do sentimento do associado, mediante a cooperativa onde está alocado, porém é impossível distinguir as cooperativas, visto que cada uma possui uma política de gestão, principalmente no que diz respeito da distribuição das sobras do ano corrente. No Sicredi Iguaçu no ano de 2019 foram distribuídos em conta corrente para os associados o valor de aproximadamente 9 milhões de reais. E este valor foi movimentado em 90% dentro da comunidade onde o associado está inserido, ou

seja, além do Sicredi fornecer soluções para o desenvolvimento dos associados e da sociedade também divide os resultados para alavancar ainda mais esse desenvolvimento. Fato este que outras cooperativas não o fazem, muito menos os bancos privados”.

Todas as respostas por parte dos gestores demonstram o quão importante foi a realização da presente pesquisa.

5 DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos neste presente trabalho de pesquisa, buscou-se identificar quais melhorias e alternativas os produtores rurais cooperados sugerem junto as cooperativas de crédito CRESOL, SICCOOB, e SICREDI, e da cooperativa de produção COASUL, e qual o posicionamento e propostas por parte das cooperativas para atendê-las. Em que, no Anexo 3 também se encontra um quadro com as respostas simplificadas. Nessa perspectiva, levando em consideração os dados e resultados apresentados de forma estatística ao longo dos tópicos anteriores, é possível apresentar diversas discussões sobre as comunidades analisadas pela pesquisa.

Em primeira análise, é possível caracterizar que as comunidades são formadas por produtores rurais experientes o que interfere diretamente na sua produção e no sistema associativista. Com relação a associação entre cooperado e cooperativa de crédito, pode-se compreender a relação de dependência existente entre o produtor rural e mesma, já que em sua maioria precisam fazer aquisição de crédito para custeios de produção e investimentos, que sem o mesmo encontrariam uma maior dificuldade em se manter na atividade de produção agrícola ou pecuária.

Como forma de fundamentar estas informações é possível utilizar os gráficos 2 e 3 em que, ambos demonstram o tempo de associação dos pesquisados junto as cooperativas de crédito e produção, percebe-se que o tempo de residência na comunidade está diretamente relacionado com o tempo de associação entre produtor rural e cooperativa. Já com relação a titularidade das propriedades rurais, percebe-se que a maioria dos produtores rurais líderes de suas respectivas comunidades são proprietários de suas próprias áreas de terra, porém, cerca de 18%, levando em consideração a demanda crescente de produção, arrendou mais áreas.

Considerando os dados apresentados ao longo do gráfico 9 em relação aos impactos das cooperativas nas comunidades e propriedades rurais, onde se mostra em sua maioria como positivo, destacando que as cooperativas de crédito e produção, são vistas como agentes positivos nas comunidades e favorecem os produtores rurais que as compõem, e que caso ocorra um constante investimento e suporte por parte destas, os setores de produção agrícola e pecuária de forma geral poderão obter ainda maior evolução e crescimento.

Os questionamentos realizados aos gestores das cooperativas, demonstraram o quão importante foi o diagnóstico realizado junto aos cooperados, onde os mesmos são apresentados e discutidos a seguir.

Referente a pergunta 1 (um), pode-se notar que, as respostas foram semelhantes, todos os gestores apontam pela baixa participação dos cooperados nas assembleias gerais, ordinárias e extraordinárias, bem como, a falta de diálogo por parte dos cooperados em momentos oportunos como reuniões e assembleias, sendo então válido rever e buscar ideias de outras formas de despertar a desinibição dos cooperados para que tragam seus posicionamentos e opiniões para a gestão da cooperativa.

Quanto a assistência técnica prestada a campo aos produtores rurais associados a cooperativa COASUL, a qual foi considerada com baixa frequência, a cooperativa destaca que houve um crescimento considerável do número geral de associados nos últimos cinco anos, e isso demandou melhorias e aumento no quadro técnico da mesma, o que não ocorreu de forma efetiva durante o período destacado, porém, o quadro gestor frisou que no atual momento está sendo atualizado e incrementado este setor que tem grande importância dentro do sistema da cooperativa, através de aumento de mão de obra qualificada e organização adequada da prestação de assistência técnica aos produtores rurais associados.

A resposta da pergunta 2 (dois), foi variada, em que, as cooperativas Cresol e Sicredi, não concordam que seja somente por questão da aquisição de crédito que o produtor rural se associa a cooperativas de crédito. Já para o Sicoob, ressalta que em sua visão sim, que para o produtor rural é mais interessante, pois, destinará o crédito adquirido, para custear as suas atividades produtivas.

No tocante, as respostas da questão 3 (três), todas as cooperativas possuem perspectivas de crescimento no número de cooperados para 2021.

Na pergunta 4 (quatro), todos concordam que tem relevância as opiniões, posicionamentos e reivindicações apontadas no presente trabalho de pesquisa por parte dos produtores rurais líderes de suas comunidades, associados as cooperativas de crédito e de produção.

A questão número 5 (cinco), indagava a visão dos gestores, de que, o produtor rural em sua maioria depende das cooperativas para se manterem-se viáveis nas suas atividades produtivas. As respostas foram muito interessantes, por parte da cooperativa Cresol, a mesma acredita que os produtores rurais não

dependem única e exclusivamente das cooperativas para manter-se viáveis nas suas atividades produtivas. Já para as cooperativas Coasul, Sicoob e Sicredi, acreditam que sim, que os produtores rurais dependem das cooperativas, tanto em questões dos preços quanto também para projetos de melhorias, via custeio, investimentos e comercialização, entre outros.

Sobre os programas do governo federal mais utilizados destacou-se, Pronaf, Seguro Agrícola, Proagro, Trator Solidário, PNRH, entre outros, os quais são de grande importância aos produtores rurais, sendo positivas as respostas referente aos mesmos, pois, ajudam e fortalecem os produtores rurais, principalmente os de agricultura familiar ou considerados menores, em função do tamanho de área de terras e a produção limitada.

Por fim, sobre este trabalho de pesquisa, se o mesmo foi relevante quanto aos dados colhidos e resultados apresentados, em unanimidade todos responderam que sim, e demonstram satisfação quanto ao trabalho de pesquisa, e que o mesmo teve significância positiva dentro de cada uma das cooperativas estudadas, como o próprio gestor da cooperativa de crédito SICREDI destacou: “Com o diagnóstico entendemos um pouco mais do sentimento do associado mediante a cooperativa onde está associado”, ficando evidenciado assim a importância do presente trabalho de pesquisa.

6 CONCLUSÃO

Baseado no exposto nesse trabalho, conclui-se que as lideranças das comunidades rurais são formadas por produtores rurais líderes de suas comunidades com um tempo de residência na zona rural considerado alto, acima de 40 anos possuindo experiência com as atividades de produção, comunidade e com as cooperativas de crédito e de produção. Associam-se a cooperativas de crédito em sua maioria com intuito de realizar a aquisição de linhas de crédito, como financiamentos, empréstimos e outros, para custeio de produção e investimentos. Optam pela cooperativa de produção, somente quando associam-se a ambas as categorias de cooperativas, tanto cooperativa de crédito quanto de produção. Possuem dificuldades como, o baixo incentivo a diversificação e melhorias de produção, pouca voz ativa em assembleias e reuniões, baixa eficiência na prestação de assistência técnica a campo, baixa ampliação e criação de linhas de crédito, entre outros citados no trabalho de pesquisa, onde as mesmas são demandas que devem ser observadas com olhar de prioridade e obter uma resolução satisfatória para os associados em um tempo hábil, para que não venha a ocorrer uma possível ampliação destas problemáticas, e isso interrompa o fortalecimento dos produtores rurais e das comunidades rurais do município de Dois Vizinhos, Pr.

Nesse contexto, conclui-se que o processo de associativismo e cooperativismo desenvolvido nas comunidades rurais analisadas são necessários e adequados. Entretanto, assim como toda atividade, precisa passar por reavaliação e melhorias, mantendo o foco nas reivindicações e problemas relatados pelos seus respectivos associados, e como recomendação para o alcance destes objetivos, fica a sugestão de uma aproximação entre cooperativa e associado, onde a cooperativa de uma maneira mais efetiva esteja mais presente e consciente do dia a dia dos mesmos, tendo a adoção de pré-assemblys sugerida como maneira de realizar essa aproximação, principalmente para cooperativas com grande número de associados como exemplos apresentados neste trabalho, pois, os mesmos demonstraram-se insatisfeitos com relação a alguns aspectos relacionados a cooperativa a qual é associado, como demonstrados neste trabalho de pesquisa, sendo necessário uma reavaliação e evolução de alguns setores e serviços oferecidos pelas cooperativas. No entanto, conclui-se que as comunidades rurais

estão conseguindo obter êxito nas suas atividades, motivadas pelo empenho e dedicação de seus integrantes produtores rurais e incrementos realizados pelas cooperativas de crédito e de produção ao longo do tempo, demonstrando que este tipo de trabalho conjunto entre cooperativas de crédito e produção e os seus associados produtores rurais, tem obtido resultados positivos, tendo efetividade no trabalho realizado pelas respectivas cooperativas, mas que precisam continuar neste sentido em constante evolução, buscando o aperfeiçoamento e as melhorias no desenvolvimento do seu papel dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

BESSERA, M. R. Associativismo rural: estratégia de participação dos agricultores familiares para afirmação e defesa dos seus direitos do mercado. **VI Jornada Internacional de Políticas Públicas**, 2013.

BRESSAN, V. G. F.; BRAGA, M. J.; BRESSAN, A. A. Análise da dominação de membros tomadores ou poupadores de recursos nas cooperativas de crédito mineiras. **Revista Economia Aplicada**, Ribeirão Preto, v.16, 2012.

ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; IMLAU, J. M.; CHAVES, L. C. Processo de mapeamento das publicações científicas de um tema: portfólio bibliográfico e análise bibliométrica sobre avaliação de desempenho de cooperativas de produção agropecuária. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 52, 2014.

GIMENES, R, M. T.; GIMENES, F, M. P. Cooperativismo agropecuário: os desafios do financiamento das necessidades líquidas de capital de giro. **Revista de economia contemporânea**, v. 10, 2006.

LIMA, J. Z. A importância das cooperativas de crédito no mercado brasileiro. **Artigo científico**, Santa Maria, 2006.

MARSCHALL, C. R. Motivações para o cooperativismo na pequena propriedade. Organizações e Sociedade. Universidade Federal da Bahia. **Revista O&S**, v. 16, n. 49, 2009.

MOREIRA, V. R.; SILVA, C. L.; MORAES, E. A.; PROTIL, R. M. O cooperativismo e a gestão dos riscos de mercado: análise da fronteira de eficiência do agronegócio paranaense. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, 2012.

MORAIS, E, E.; LANZA, F.; SANTOS, L, M. L.; PELANDA, S. S. Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. **Revista Serviço social e Econômico**, v. 105, 2011.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas, organizações e métodos**: uma abordagem gerencial. 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PINHEIRO, M, A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. Banco central do Brasil, 6 ed., p. 7, 2008.

RODRIGUES, J. A.; LAUERMANN, G. J.; MOREIRA, V. R. Estrutura de Capital e Peculiaridades Regionais nas Cooperativas Agropecuárias do Paraná – Brasil. **Revista de Economia e sociologia rural**, v. 56, 2018.
SALOMÃO, R, Econômia e negócios. **Revista globo rural**, Brasília, 2018.

SETTE, A. SETTE, R. S.; SOUZA, M. **A organização cooperativa pela ótica dos cooperados**. Congresso da sociedade brasileira de econômia e sociologia rural. Lavras, 2005.

SIMIONI, F, J.; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E.; SPERS, E. E.; ARAÚJO, Z. A. S. Lealdade e oportunismo nas cooperativas: desafios e mudanças na gestão. **Revista de Economia e sociologia**, v. 47, n. 3, Brasília, 2009.

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário aplicado

PESQUISA SOBRE O ASSOCIATIVISMO RURAL EM DOIS VIZINHOS, PR - Comunidade/Distrito: _____ Data: ____/____/2020

1 - Sobre a Entrevistado:

ENTREVISTADO:	
Município de ORIZEM de sua FAMÍLIA	
UF - Estado	
Telefone p/ Contato com você	
A Quantos Anos Mora em Área Rural	ANOS
A Quantos Anos Mora Nesta Comund.	ANOS
Cargo na Diretoria da Comunidade	
Religião / Credo da Família:	
Tem Residência na Cidade	Não () Sim: Onde: _____

2 - Sobre a Família: Aluno Entrevistador(a):

Nome dos Membros da Família que Residem nesta Propriedade Rural - Pais e Filhos e outros Dependentes, Avós ou Tutela, Curatela,...	Idade	Sexo	Estado Civil	Escolaridade - fez até:
Filhos não Residentes na área rural:	XXX	XXX	XXX	XXXXXXXXXX

3 - É ASSOCIADO A QUAL TIPO DE COOPERATIVA:

COOP. CRÉDITO	TEMPO DE ASSOCIAÇÃO
SICREDI	DE 1 a 5 ANOS () DE 5 a 15 ANOS () Acima DE 15 ANOS ()
SICOOB	DE 1 a 5 ANOS () DE 5 a 10 ANOS () Acima DE 10 ANOS ()
CRE SOL	DE 1 a 5 ANOS () DE 5 a 15 ANOS () Acima DE 15 ANOS ()
COOP. PRODUÇÃO	
COASUL	DE 1 a 5 ANOS () DE 5 a 15 ANOS () Acima DE 15 ANOS ()
PRIMATO	DE 1 a 5 ANOS () DE 5 a 15 ANOS () Acima DE 15 ANOS ()
CODAFAR	DE 1 a 5 ANOS () DE 5 a 15 ANOS () Acima DE 10 ANOS ()
OUTRAS	DE 1 a 5 ANOS () DE 5 a 15 ANOS () Acima DE 15 ANOS ()

PRODUÇÃO () CRÉDITO () AMBAS ()

	COOPERATIVAS DE CRÉDITO E PRODUÇÃO	
DE QUAIS EVENTOS PROMOVIDOS PELA COOPERATIVA PARTICIPA	() ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA () REUNIÕES () PALESTRAS () CURSOS	() DIAS DE CAMPO () VIAGENS TÉCNICAS () SHOW RURAL () EXTRAS/OUTROS
RELACIONE AS LIDERANÇAS DAS COOPERATIVAS PARA O CRESCIMENTO E MELHORIA DE SUA PROPRIEDADE	() LIDERANÇA () CRÉDITO () PRODUÇÃO () ASIST. TÉCNICA	() EQUIPAMENTOS DE VILTA () MÁQUINAS/EQUIPAMENTOS () TECNOLOGIA () INSUMOS
A COOPERATIVA ATENDE SUAS NECESSIDADES E DIPOSIÇÕES ESTABELECIDAS NO ESTATUTO SOCIAL	() SIM () NÃO () DESENVOLVIMENTO REGIONAL () INDISCRIMINAÇÃO RELIGIOSA, SOCIAL, E RACIAL () ESTÍMULO DE FORMAÇÃO DE POLIÇAÇA	() IN-UNIFORME () APICQ/INCENTIVO
SE TORNOU SÓCIO POR QUAL MOTIVO	() MELHORIA DA PRODUÇÃO () MELHORIA DE RENDA E DE VIDA () CRÉDITO RURAL () PREÇOS () SEGURANÇA	() LUMELHORIA/AGRAÇA () PREÇOS/CONDIÇÕES () SER PARTE DA COOP/CONDIC () CREDIBILIDADE DA COOP. () OUTROS
JÁ SE SENTIU INSATISFEITO COM A COOPERATIVA	EM QUE: () SIM () NÃO	() NÃO
SENTE SE PARTE DA COOPERATIVA	COMO: () SIM () NÃO	() NÃO
SE ENDE DESEMPR. ASSOCIAR A COOPERATIVA COMERCIALIZAÇÃO, CRÉDITO, PR. ETC.	() SIM () NÃO	() NÃO

4- PROPRIEDADE RURAL PRÓPRIA E ARRENDADA:

ÁREA PRÓPRIA da PROPRIEDADE RURAL:	PRÓPRIA:	ARRENDADA:
Desta área Própria do produtor, quanto é Cultivada:	PRÓPRIA:	ARRENDADA:
TOTAL DA ÁREA CULTIVADA:	PRÓPRIA:	ARRENDADA:

Quais são as principais dificuldades dos associados a cooperativas:

a) CRÉDITO () R:

b) PRODUÇÃO () R:

Qual destes programas já utilizou, e em sua visão há qual necessidade de melhorias?: Quais?:

R:

5- Marque "X" para indicar se o item é Considerado como Ponto(s) Forte(s) ou Pontos Fracos da cooperativa (s) a qual é associado:

ESPECIFICAÇÃO	Atendimento aos seus associados	Assistência técnica aos projetos	Incentivo e apoio a produção rural	Apoio financeiro em Crédito, financiamentos e empréstimos	Capacitação através de cursos e palestras	Empreendedorismo E Inovação a Tecnologias	Programas que oferece aos associados	Acessibilidade
Pontos Fortes	()	()	()	()	()	()	()	()
Pontos Fracos	()	()	()	()	()	()	()	()

ESPECIFICAÇÃO	Prazos p/pagamento insumos, crédito,...	Interesse pelas demandas dos associados	Assembleias ordinárias e extra ordinária	Mão de Obra especializada	Frequência de visitas aos associados	Concessão de crédito	Convívio social com a comunidade rural.	Crescimento como empresa
Pontos Fortes	()	()	()	()	()	()	()	()
Pontos Fracos	()	()	()	()	()	()	()	()

OUTROS Aspectos	Burocracia e documentação - Crédito Rural	Assistência Técnica /apoio/ Extens. Rural	Resultados e sobras anuais	Principais problemas da cooperativa de crédito para a comunidade	Liderança e Organização	Planejamento das Ações	Dias de campo	AS AÇÕES COMUNITARIAS GERAL (PALESTRAS, CURSOS)
Pontos Fortes	()	()	()	()	()	()	()	()
Pontos Fracos	()	()	()	()	()	()	()	()

6. NA SUA AVALIAÇÃO, SITUAÇÃO ATUAL DA PROPRIEDADE EM RELAÇÃO AO PASSADO ANTES ASSOCIAR-SE A COOPERATIVA, O IMPACTO DA COOPERATIVA NA ATIVIDADE E NA VIDA DA FAMÍLIA FOI EM QUAL SENTIDO?

POSITIVO: () NEGATIVO: ()

EM QUE?:

7-QUAIS PRODUTOS PODERIA E GOSTARIA DE PRODUZIR CASO HOUVESSE APOIO E INCENTIVO:		CEREAIS:		PECUARIA:		FRUTAS:	
Tipo de investimento				BUNDE			
Casa/residência-nova/reforma				GALINHA CAPIBA			
Aquisição de novas áreas		FEIJÃO		MEL		MELANCIA	
Aquisição de máquinas/equitrator/coplhaldelma/carro		SOJA		OVINO/COELHO		MANGA	
Arado		MILHO		BOVINO		MORANGO	
Trampanagem		GRASSOL		OVINHA		MELÃO	
Solo preparo/correlção		CANOLA		OLEICOLAS:		PESSICO	
Barreão novo		FUMI		BAVIA		UVA	
Irrigação				ALFACE		BAVANIA	
				TRAMATE			
				MANDIOCA			
				ABACAXI			

8-MELHORIAS NAS COOPERATIVAS:

EM SUA OPINÃO, EM QUE AS COOPERATIVAS PRECISAM E/OU PODEM MELHORAR: R

Anexo 1 – Questionário aplicado
 Fonte: Elaboração própria (2020).

ANEXO 2 - Questionário aplicado aos associados com o tema central

“Qual tipo de cooperativa você é associado?”

“A propriedade rural utilizada é própria ou arrendada?”

“Quais são as principais dificuldades dos associados a cooperativa?”

“Qual programa financeiro você utiliza?”

“Quais são os pontos fortes e fracos dos associados as cooperativas?”

“O impacto da cooperativa foi positivo ou negativo na sua propriedade?”

“Quais os produtos que você gostaria de produzir caso houvesse apoio e incentivo?”

“Em que as cooperativas precisam e podem melhorar?”

Fonte: Elaboração própria (2020).

POSICIONAMENTO E RESPOSTAS DAS COOPERATIVAS				
Pontos destacados	COASUL	CRESOL	SICREDI	SICOOB
associados				
<p>1-Com realação aos pontos destacados como pontos fracos das cooperativas e dificuldades dos associados: Assistência técnica; Assembléias e Reuniões; cotas partes;</p> <p>1.1ASSITÊNCIA TÉCNICA A CAMPO</p>	<p>Número de Associados dobrou de 2015 → 2020 e o quadro de assitencia Técnica continuou a mesma</p> <p>- Esta sendo melhorado e aumentado o quadro técnico da assitência técnica.</p>	-----	-----	-----
<p>1.2-ASSEMBLÉIAS E REUNIÕES</p>	<p>- Sempre da Abertura para os associados</p> <p>-número alto de associados</p> <p>- associados desanimam em falar</p>	<p>- Cooperado se mantêm distante</p> <p>- melhorias como maior esclarecimento e mais entendimento.</p>	<p>-São reguladas pelo BACEN</p> <p>- Há a aprovação sem oposição dos associados.</p>	<p>- Os associados pode expressar sua opinião, porém quase nunca há manifestação</p>
<p>1.3-AQUISIÇÃO COTAS PARTE:</p>	-----	-----	<p>As cooperativas seu patrimônio representado em cotas juntos ao BRDE e BNDES e o sócio remuneração em média de 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário),</p>	<p>A cooperativa não trabalha com valor ingressado</p> <p>Visa um trabalho sustentável e de desenvolvimento</p>

2-Entende que há influência direta da aquisição de crédito financeiro ao produtor a associar-se	<p style="text-align: center;">----- --</p>	- Não concorda, pois tem as sobras fim de ano fazer parte da cooperativa	- não, por que existe outros bebefícios	- Sim, pois tem mais facilidade a crédito para custear suas atividades.
3- Acredita existir um Potencial de crescimento do Produtor/comunidade	Sim, melhorias e aumento de capital dos produtores	- Sim podem ocorrer melhorias e crescimento	-sim, aumento da oferta e linhas de crédito para o produtor rural associado	- Pode atender as necessidades dos associados - perspectiva é de crescimento de 100% no número de cooperados e de crédito liberado para 2021

<p>4-Acredita que pode ter ocorrido perdas ou atraso para os associados e as comunidades rurais?</p>	<p>Sim!Em alguns casos pode estar ocorrendo perdas e dificuldades</p>	<p>Sim! A opinião e reivindicações são sempre bem vindas e contribuem para uma melhoria no geral</p>	<p>Os recursos são reinvestidos em crédito geral ou rural para os associados na mesma praça de atuação - estamos sempre preocupados Com a evolução da comunidade local</p>	<p>É pontual cada caso, temos casos que os atrasos nas liberações ocorrem por várias situações, internas nossas, e por documentação, garantias, por parte do cooperados</p>
<p>5-Em sua visão o produtor rural em sua maioria depende das cooperativas para se manter viável nas suas atividades?</p>	<p>Sim! as cooperativas balizam os preços e acabam gerando essa dependência do produtor pelas cooperativas</p>	<p>Não! Há 10 anos atrás talvez sim, mas hoje com o crescimento que ocorreu no setor, as cooperativas fazem a diferença, mas existe outras entidades que prestam serviço para os associados</p>	<p>Não! Vejo que por programas serem do governo federal cooperativas são responsáveis a grande fatia de produtores rurais, mais há outras instituições privadas/estatais que apresentam estes créditos rurais</p>	<p>- Concordo. Mas o associado precisa ter a consciência de que todos os recursos repassados, com subsídio vem do Governo Federal/ BNDES, muitas situações, como de investimento agrícola precisamos deste recurso para custear os financiamentos</p>
<p>6-programas + produtores rurais são: Pronaf, Seguro</p>	<p>Sim! Porém são importantes programas que exercem apoio e</p>	<p>- São como alicerces para pequenos produtores rurais,</p>	<p>Sim!Vejo que as cooperativas poderiam maximizar os</p>	<p>- São bons programas que ajudam e muito no desenvolvimento principalmente</p>

<p>Agrícola, Proagro, Trator Solidário, PNHR, poderiam ainda serem melhorados?</p>	<p>suporte para os produtores rurais</p>	<p>muitos ainda fazem uso do mesmo para a sua atividade produtiva. Melhoras na assistência técnica, e estar próxima e um atendimento mais consistente para o associado</p>	<p>processos, ou seja, liberando os créditos o mais rápido possível, reduzindo os fluxos.</p>	<p>dos pequenos produtores. Não temos problemas quanto a isto. Atendem na maior parte dos casos.</p>
<p>7-Relevancia do trabalho de pesquisa/ a par pensamentos e posições dos associados da cooperativa?</p>	<p>Sim, trabalho relevante, os resultados e estar mais perto das realidades dos associados, que muitas vezes não fala</p>	<p>Sim, saber a visão do cooperado, compreendendo as perspectivas e satisfações, assim como saber que melhorias podem ser feitas e ter sempre uma evolução do setor.</p>	<p>Sim, oportuna a pesquisa, com ela entendemos um pouco mais do sentimento do associado, mediante a cooperativa onde está associado</p>	<p>Sim, todo trabalho q ouve as necessidades dos cooperados e valido. Estamos abertos a ouvir e melhorar os processos para melhor atender aos cooperados</p>